

MEU RIO DO AMANHÃ

Nas barrancas de mim mesma
Debruçada lavo as mágoas
No fluído doce das águas
Casa eterna de Iansã
Santa do meu talismã
Que ilumina por-de-sóis
Na fartura dos anzóis
Do meu rio do amanhã.

A esperança que carrego
Que meu rio seja seguro
Garantindo no futuro
A beleza encantadora
Forte, arrebatadora,
Que fascina e acalma
Os anseios que tem a alma
Mística, dessa sonhadora.

Preservarei com a vida
A vida que vive em ti.
Muito mais farei aqui
Para continuares assim
Meu tesouro, meu jardim,
No éden da natureza
Mantendo tua pureza
Pra quem vier depois de mim.

Farei rondas incessantes
Por remansos e cachoeiras,
Ao longo das corredeiras
Preservando teus valores,
E a canção pra meus amores
Escreverei quando a lua
Vier em ti banhar-se nua
Encantando os pescadores.

Maria Ruzyck
Ministério das Comunicações

